



Na Mídia

24/11/2021 | [CQCS](#)

Executivos acreditam que Open Insurance pode trazer oportunidades

Sueli Santos



Palestra “Open Insurance e as seguradoras” foi destaque nesta terça-feira, 23/11 no CQCS Insurtech & Innovation. A discussão aconteceu na sala Abrahão Garfinkel e reuniu Rodrigo Ventura, fundador e CEO da 88i, Denise Oliveira, fundadora e CEO da Fintisur, Guilherme Jun Haragushi, superintendente executivo da Bradesco Seguros e Marcia Cicarelli, sócia da área de seguros e resseguros do escritório Demarest.

Rodrigo contou a trajetória da 88i que passou pelo sandbox regulatório e está em fase de escalar o negócio. "Temos abordagem multicanal e estamos lançando o canal corretor. Queremos oferecer ao corretor a oportunidade de potencializar seu negócio", disse.

Sobre o open insurance, Rodrigo disse ser um dos conselheiros do assunto na Susep. "Estamos combinando e atacando múltiplos pontos da cadeia de seguros", revelou.

Já Guilherme enfatizou que o cliente está no centro e que independente de insurtech ou grandes seguradoras, o objetivo é fomentar o crescimento do mercado. "A proteção que oferecemos aos nossos clientes é o valor que oferecemos. Precisamos de um canal de distribuição eficiente", afirmou.

Ele disse ver o open insurance como oportunidade para a indústria do seguro e isso vem carregado de atenção com os dados. "Isso passa por quanto responsáveis somos pelo tratamento da informação. Fator de confiança passa a ser fundamental seja por parte dos corretores, seguradores. A regulamentação está aí para termos esse cuidado", ressaltou.

Acrescentou ainda que a questão do consumidor empoderado é uma realidade. "O grande poder de decisão que os consumidores têm deve aumentar e cabe a gente, como agentes dessa indústria, estar à frente para oferecer soluções", analisou.

A advogada Marcia Cicarelli lembrou que o órgão regulador – Susep – tem o intuito de promover inovação e promover o protagonismo do cliente. "É o que se vê como sandbox o open insurance, um sistema padronizado de compartilhamento de dados", ponderou.

Ela disse ainda que acabou de sair resolução sobre os requisitos da Siss. "Ela não retém o risco, mas é ela que vai intermediar a venda de dados. Vamos, em um momento futuro, passar em um sistema complexo (open insurance e open banking) e o objetivo é melhorar a experiência do cliente". Para ela, é um incentivo claro à concorrência. "O seguro hoje é uma indústria que tem menos que 4% do PIB há um grande espaço de crescimento e o open insurance deve promover concorrência e crescimento", analisou.

Denise Oliveira, CEO e fundadora da Fitinsur, disse que a empresa nasceu com o open insurance na cabeça e olha pra ela com um prisma diferente. "O open insurance está em voga em função da regulação. Na Inglaterra já se pratica, é uma experiência real e quando falamos de Open Insurance existe o arcabouço regulatório. Temos a parte da lei, mas temos o costume. Embora exista o regulatório e a grande sacada das seguradoras do sandbox é a velocidade", ressaltou.

